

**CULTURA E IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR
DO REFERENCIAL CURRICULAR PARA O SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
DE TOLEDO**

**CULTURE AND IDENTITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A
PERSPECTIVE FROM THE CURRICULUM FRAMEWORK FOR THE
MUNICIPAL EDUCATION SYSTEM OF TOLEDO**

**CULTURA E IDENTIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA MIRADA
DESDE EL REFERENCIAL CURRICULAR PARA EL SISTEMA MUNICIPAL DE
ENSEÑANZA DE TOLEDO**



<https://doi.org/10.56238/ERR01v11n1-014>

Emanuelli Renosto

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: emanuellirenosto@hotmail.com

Cleonice Bonomo

Instituição: UniBF Centro Universitário (UniBF)

E-mail: cleonicebonomo@gmail.com

Neivair Funez

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: neivairfunez2020@gmail.com

Teresina Funez Garbossa

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: tere_sina_g@hotmail.com

Ilone Cristina Bellini

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: beline.ilone@hotmail.com

José Amauri Siqueira da Silva

Doutorado em Educação

Instituição: Universidad San Lorenzo (UNISAL) - Paraguai

E-mail: diretoria@amazonposgrado.com.br

Francy Rodrigues Guia Nyamien

Mestrado e Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

E-mail: francynyamien5@gmail.com

RESUMO

O artigo discute as relações entre cultura, identidade e desenvolvimento integral na Educação Infantil, compreendendo a criança como sujeito histórico, social e cultural, produtora de significados a partir de suas experiências. O objetivo do estudo foi analisar como os documentos oficiais e os referenciais teóricos orientam práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e a construção das identidades infantis. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada em autores como Vygotsky e Hall, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curricular para a Educação Infantil do município de Toledo – PR (2024). Os resultados e a discussão evidenciam a centralidade do desenvolvimento integral da criança nas políticas públicas educacionais e apontam que a identidade é construída nas interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. Constatou-se que o Referencial Curricular de Toledo valoriza a diversidade, o respeito às diferenças e a aproximação entre escola, família e comunidade, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participantes. Conclui-se que integrar cultura, identidade e desenvolvimento integral constitui um compromisso ético e pedagógico da Educação Infantil contemporânea, exigindo práticas que reconheçam as crianças como protagonistas de suas histórias e produtoras de cultura.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cultura. Identidade. Desenvolvimento Integral. Currículo.**ABSTRACT**

This article discusses the relationship between culture, identity, and integral development in Early Childhood Education, understanding the child as a historical, social, and cultural subject who produces meanings from lived experiences. The aim of the study was to analyze how official documents and theoretical frameworks guide pedagogical practices that value cultural diversity and the construction of children's identities. This is a qualitative research study, of a bibliographical and documentary nature, based on authors such as Vygotsky and Hall, as well as the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the Early Childhood Education Curriculum Guidelines of the municipality of Toledo – PR (2024). The results and discussion highlight the centrality of the child's integral development in educational public policies and indicate that identity is constructed through social interactions mediated by language and culture. It was found that the Curriculum Guidelines of Toledo value diversity, respect for differences, and the connection between school, family, and community, contributing to the formation of critical and participatory subjects. Integrating culture, identity, and integral development constitutes an ethical and pedagogical commitment in contemporary Early Childhood Education, demanding practices that recognize children as protagonists of their own histories and as producers of culture.

Keywords: Early Childhood Education. Culture. Identity. Integral Development. Curriculum.**RESUMEN**

Este artículo analiza las relaciones entre cultura, identidad y desarrollo integral en la Educación Infantil, comprendiendo al niño como un sujeto histórico, social y cultural que produce significados a

partir de sus experiencias vividas. El objetivo del estudio fue analizar cómo los documentos oficiales y los marcos teóricos orientan prácticas pedagógicas que valoren la diversidad cultural y la construcción de las identidades infantiles. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico y documental, fundamentada en autores como Vygotsky y Hall, así como en la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y en el Referencial Curricular para la Educación Infantil del municipio de Toledo – PR (2024). Los resultados y la discusión evidencian la centralidad del desarrollo integral del niño en las políticas públicas educativas e indican que la identidad se construye en las interacciones sociales mediadas por el lenguaje y la cultura. Se constató que el Referencial Curricular de Toledo valora la diversidad, el respeto a las diferencias y la aproximación entre escuela, familia y comunidad, contribuyendo a la formación de sujetos críticos y participativos. Se concluye que integrar cultura, identidad y desarrollo integral constituye un compromiso ético y pedagógico en la Educación Infantil contemporánea, exigiendo prácticas que reconozcan a los niños como protagonistas de sus historias y productores de cultura.

Palabras clave: Educación Infantil. Cultura. Identidad. Desarrollo Integral. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e caracteriza-se como um tempo e um espaço fundamentais para o **desenvolvimento integral da criança**, contemplando as dimensões **cognitiva, emocional, social, cultural e física**. Nessa fase, as crianças aprendem por meio das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens, construindo sentidos sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca. A Base Nacional Comum Curricular afirma que a Educação Infantil deve “garantir às crianças seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento” e promover experiências que integrem cuidado, educação e brincadeira (BRASIL, 2017, p. 34). Assim, a escola assume papel essencial na formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de suas identidades e pertencimentos.

A cultura e a identidade ocupam lugar central nesse processo, pois é na convivência com o outro que a criança se reconhece como sujeito singular e simultaneamente pertencente a diferentes grupos sociais. Ao participar de práticas culturais, as crianças **produzem cultura**, e não apenas a reproduzem, atribuindo novos significados às suas experiências cotidianas. Nessa perspectiva, a Educação Infantil é compreendida como espaço privilegiado de circulação de saberes, valores, linguagens e memórias, contribuindo para a construção de identidades individuais e coletivas.

O **Referencial Curricular para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo – Educação Infantil (2024)** orienta que o trabalho pedagógico seja organizado de forma a respeitar as características, histórias e contextos socioculturais das crianças, enfatizando que a educação infantil tem como finalidade “promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (TOLEDO, 2024). Nesse sentido, o documento destaca que o currículo deve ser elaborado considerando a **realidade socioeconômica e cultural local**, valorizando as experiências que as crianças trazem de seus diferentes contextos familiares e comunitários.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir a relação entre **cultura, identidade e desenvolvimento integral na Educação Infantil**, à luz do Referencial Curricular de Toledo (2024) e de autores que abordam a temática. Busca-se compreender como as práticas pedagógicas podem favorecer a construção das identidades das crianças, respeitando suas diferenças e promovendo a valorização da diversidade cultural presente nos espaços educativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: CULTURA, IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, fundamenta-se na concepção de criança como **sujeito histórico, social e cultural**, produtor de sentidos e participante

ativo nas interações que estabelece com o meio. A BNCC orienta que as práticas pedagógicas considerem “as experiências de vida das crianças, valorizando suas culturas e identidades diversas” (BRASIL, 2017, p. 46), reafirmando a importância da escola como espaço de constituição do sujeito e de suas formas de pertencimento.

O desenvolvimento infantil é entendido como um processo **integral e indissociável**, no qual aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais se articulam. Nessa perspectiva, a identidade é compreendida como construção dinâmica e contínua, produzida na relação com o outro, com as diferentes culturas e com as experiências vividas no contexto familiar e escolar (HALL, 1997).

2.2 CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA A COMPREENSÃO DA CULTURA E DA IDENTIDADE

As reflexões de **Lev S. Vygotsky** oferecem contribuições fundamentais para compreender a construção de cultura e identidade na infância. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem e por instrumentos culturais. Vygotsky afirma que “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (VYGOTSKY, 1998, p. 68). Assim, antes de ser interiorizado, o conhecimento é vivido nas relações com outras pessoas.

Isso significa que a criança **se constitui nas relações sociais**, produzindo sua identidade na troca com colegas, professores, família e comunidade. Desse modo, cultura não é apenas contexto, mas elemento constitutivo do desenvolvimento infantil. Em outras palavras, as experiências culturais não são externas ao sujeito; elas participam diretamente da formação do pensamento, da linguagem e das emoções.

De forma indireta, pode-se afirmar, a partir de Vygotsky, que a identidade infantil é resultado de um processo de apropriação de signos, valores e significados presentes nas práticas sociais. Ao participar de brincadeiras, narrativas, rituais e interações escolares, a criança internaliza modos de ser e de estar no mundo, ao mesmo tempo em que os recria e resignifica.

2.3 CULTURA COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO

Currículos contemporâneos entendem que cultura não é conteúdo isolado, mas **princípio organizador das práticas pedagógicas** (OLIVEIRA, 2011). O currículo é, portanto, uma construção histórica e social, resultado de escolhas que revelam valores e concepções sobre infância, sociedade e conhecimento.

O **Referencial Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Toledo – Educação Infantil (2024)** reforça essa perspectiva ao orientar que o trabalho pedagógico deve considerar “a realidade

socioeconômica e cultural local na organização das práticas educativas” (TOLEDO, 2024). Ao reconhecer e valorizar as culturas infantis, o documento contribui para que as crianças se sintam pertencentes, respeitadas e participantes ativas do processo educativo.

Dialogando com Vygotsky, compreende-se que tais práticas favorecem a constituição da identidade, pois oferecem situações de interação, cooperação e produção de significados. A criança aprende na relação com o outro, e é nesse movimento interativo que constrói não apenas conhecimentos, mas também o sentimento de quem é e a qual grupo pertence.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. A abordagem qualitativa possibilita compreender os significados atribuídos às práticas educativas e às concepções de cultura e identidade na Educação Infantil, priorizando a interpretação dos sentidos construídos socialmente, em vez da mera mensuração de dados.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em obras de autores que discutem cultura, identidade e Educação Infantil, como Vygotsky, Hall, Saviani e Oliveira, além de documentos normativos, entre eles a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Esse levantamento permitiu fundamentar teoricamente as análises realizadas, articulando concepções de desenvolvimento integral, infância e currículo.

A pesquisa documental concentrou-se no Referencial Curricular para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo – Educação Infantil (2024), examinando especialmente as orientações referentes ao desenvolvimento integral da criança, à valorização da diversidade cultural e aos processos de construção das identidades infantis. A leitura e análise do documento possibilitaram identificar como essas diretrizes se expressam no currículo e nas propostas pedagógicas destinadas à Educação Infantil no município.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise bibliográfica e documental evidenciam que tanto a BNCC quanto o **Referencial Curricular para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo – Educação Infantil (2024)** compreendem a criança como sujeito de direitos e afirmam a necessidade de promoção do **desenvolvimento integral**, envolvendo as dimensões física, emocional, cognitiva, social e cultural. O documento municipal enfatiza que a Educação Infantil deve “promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (TOLEDO, 2024), orientando as práticas pedagógicas para além da mera transmissão de conteúdos.

A análise do referencial curricular mostrou que o município de Toledo defende um currículo que considere a **realidade sociocultural local** e valorize as experiências trazidas pelas crianças de seus contextos familiares e comunitários. Essa diretriz evidencia uma concepção de currículo que se constrói na relação entre escola, cultura e identidade. Nessa perspectiva, Hall (1997) afirma que a identidade é um processo dinâmico e histórico, que se constitui nas relações sociais e nas experiências culturais, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que permitam às crianças expressarem quem são e de onde vêm.

Os resultados também revelam forte consonância entre o documento municipal e as orientações da BNCC, que estabelece que as práticas pedagógicas devem assegurar direitos de aprendizagem como **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se** (BRASIL, 2017). Esses direitos estão diretamente relacionados à construção das identidades e à participação das crianças em diferentes práticas culturais. Assim, a cultura não é apenas conteúdo, mas meio pelo qual as crianças significam o mundo, produzem conhecimentos e formam sua identidade.

Do ponto de vista teórico, as contribuições de Vygotsky ajudam a compreender esses achados. Para o autor, o desenvolvimento ocorre nas interações sociais mediadas pela cultura e pela linguagem. Em suas palavras, “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social; depois, no nível individual” (VYGOTSKY, 1998, p. 68). Isso indica que as identidades infantis se constroem na relação com o outro e que o ambiente educativo desempenha papel central nesse processo.

A análise documental também evidenciou que o currículo de Toledo valoriza a **diversidade** e combate práticas excludentes, propondo contextos educativos que respeitem diferenças étnicas, culturais, linguísticas e de origem social. Esse posicionamento está alinhado à compreensão contemporânea de cultura como processo de produção de sentidos, e não como conjunto fixo de tradições. Desse modo, as crianças são vistas como **produtoras de cultura**, e não apenas como reprodutoras de práticas adultas.

Os resultados deste estudo indicam que, quando o currículo considera as experiências, linguagens e histórias das crianças, ele contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção positiva da identidade. Por outro lado, práticas pedagógicas descontextualizadas podem reforçar estereótipos e invisibilizar culturas infantis e familiares.

Assim, a discussão realizada permite afirmar que a integração entre cultura, identidade e desenvolvimento integral, conforme orientam a BNCC e o Referencial Curricular de Toledo (2024), amplia o papel da Educação Infantil como espaço de reconhecimento, escuta e participação. A criança é compreendida como sujeito histórico e cultural que, ao interagir com seus pares e adultos, atribui sentidos às suas experiências e constrói, de forma singular e coletiva, sua identidade.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender que a Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para a construção de **identidades** e para a vivência e produção de **práticas culturais**, elementos essenciais ao **desenvolvimento integral da criança**. Ao reconhecer a criança como sujeito histórico, social e cultural, reafirma-se que ela não apenas recebe influências do meio, mas também produz cultura, interpreta o mundo e ressignifica suas experiências cotidianas.

A análise bibliográfica e documental evidenciou que tanto a BNCC quanto o **Referencial Curricular para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo – Educação Infantil (2024)** orientam para uma prática pedagógica que valorize a diversidade cultural, as múltiplas linguagens e as experiências de vida das crianças. Ao afirmar que a Educação Infantil deve promover o “desenvolvimento integral” em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (TOLEDO, 2024), o documento municipal reforça a necessidade de propostas educativas que articulem cuidado, brincadeira e aprendizagem.

Os aportes teóricos de Vygotsky contribuíram para compreender que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. Nesse sentido, a identidade infantil se constrói no encontro com o outro, no convívio com diferentes grupos e nas experiências escolares. A escola, portanto, assume papel fundamental ao possibilitar interações significativas, reduzir desigualdades e promover o respeito às diferenças.

Os resultados e discussões indicam que as práticas pedagógicas que valorizam a cultura das crianças e de suas famílias fortalecem o sentimento de pertencimento, incentivam a participação e contribuem para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seus direitos. Por outro lado, currículos que desconsideram a realidade sociocultural dos alunos tendem a invisibilizar identidades e reforçar processos de exclusão.

Conclui-se que integrar **cultura, identidade e desenvolvimento integral** não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso ético e político da Educação Infantil contemporânea. Cabe aos profissionais da educação planejar práticas que respeitem a diversidade, promovam a escuta e reconheçam as crianças como protagonistas de suas histórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TOLEDO. Referencial Curricular para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo – Educação Infantil. Toledo – PR: Secretaria Municipal da Educação, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.